

## ESTRATÉGIA DE DISCUSSÃO CONJUNTA DE QUESTÕES DE PROVA

Andréa Bouer Favaro<sup>1</sup>  
Celso Ricardo Ferreira<sup>1</sup>  
Daniella B. Dock-Pereira<sup>1</sup>  
Hugo Dias Hoffmann Santos<sup>1</sup>  
Janderléia Valéria Dolina<sup>1</sup>  
Mariana Pexe Alves<sup>1</sup>  
Mona Lisa Rezende Carrijo<sup>1</sup>  
Naudia da Silva Dias<sup>1</sup>  
Patrícia da Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Sebastião Martins de Araújo<sup>1</sup>  
José Eduardo de Aguiar-Nascimento<sup>2</sup>  
Paulo Luiz Batista Nogueira<sup>3</sup>

**TEMA CENTRAL:** Pesquisa em educação médica dentro do PBL

**INTRODUÇÃO:** A elaboração de questões de provas do componente somativo da avaliação do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário é tarefa atribuída aos tutores e coordenada pelos supervisores de cada Etapa, resultando em modelos de organização diferentes. A Etapa 2 opta por atribuir a cada tutor a elaboração de um determinado número de questões para que a prova seja estruturada pelo supervisor. Mesmo havendo uma ementa a ser discutida a cada problema, cada tutor elabora questões de acordo com o que vivenciou da discussão de grupo tutorial sob sua responsabilidade e utilizando estrutura e linguagem que considera adequadas. Uma estratégia adotada pela Etapa 2 para equalizar as diferenças entre as questões no que se refere à estrutura, linguagem e conteúdos abordados foi a adoção sistemática de discussões conjuntas de todas as questões elaboradas. O presente estudo é o relato da experiência dessa estratégia adotada pela Etapa 2 e tem como objetivo discutir a viabilidade da mesma.

**DESCRIÇÃO:** A elaboração de questões de avaliação somativa na área da saúde é objeto de muitas publicações <sup>1,2,3</sup>. As avaliações devem ser planejadas de modo a cumprir suas funções informativas e diagnósticas quanto ao desempenho dos estudantes, permitindo a tomada de decisão quanto ao

avanço ou não do estudante <sup>1</sup>. De forma criteriosa, a avaliação deve abordar os domínios da aprendizagem significativa quanto a conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo que cada etapa do conhecimento exige mais de algum desses domínios. Dadas as características da etapa de formação e dos conteúdos abordados, as avaliações da Etapa 2 são direcionadas ao domínio do conhecimento, havendo pouca abordagem dos demais. A experiência de fazer a discussão conjunta das questões de avaliação na Etapa 2 partiu da observação empírica de que, em função de estrutura, linguagem e conteúdos abordados pelos diferentes elaboradores, mudanças de gabarito e anulação de questões *a posteriori* eram frequentes, demonstrando fragilidade nesse processo. A discussão das questões elaboradas passou a ser realizada em reuniões previamente agendadas e conduzida pelo elaborador, havendo sempre um tutor responsável por registrar as mudanças sugeridas pelo grupo, seja fazendo as adequações necessárias diretamente na questão, seja registrando as observações do grupo para que o autor faça as mudanças em outro momento. Questões cuja elaboração não atende aos critérios necessários ou cujo conteúdo não tenha sido abordado por todos os tutores são substituídas por outras elaboradas pelo próprio elaborador e novamente discutidas em reunião posterior. Iniciada em 2017/1, essa estratégia vem sendo adotada sistematicamente desde então e a observação empírica aponta para significativa redução do número de questões em que é necessária a alteração posterior a execução da prova.

**CONCLUSÃO:** A estratégia adotada aponta, empiricamente, para resultados positivos no que se refere ao menor número de alterações de gabarito e anulação de questões *a posteriori*. Observa-se menor número de problemas decorrentes de estrutura e linguagem na elaboração de questões, além de abordagem de conteúdos que foram discutidos em todos os grupos tutoriais, demonstrando que essa estratégia pode ser adotada por outras etapas do curso. As reuniões também permitiram crescimento das habilidades dos tutores na elaboração de questões de avaliação à partir das observações feitas pelo grupo, além de melhorar as relações de trabalho e a colaboração mútua.

**REFERÊNCIAS:**

1. Panúncio-Pinto MP, Troncon LEA. Avaliação do estudante – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):314-23.  
<http://revista.fmrp.usp.br/>
2. Epstein RM. Assessment in Medical Education. N Engl J Med. 2007; 356:387-96.
3. Pimenta SG; Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

- 1 – Professores do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- 2 – Diretor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
- 3 – Coordenador do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.